

## NOTA DE PESQUISA EM HANNAH ARENDT: A CONDIÇÃO HUMANA E A NOÇÃO DE NATALIDADE

Fabíola Porto Gangá<sup>1</sup>

O presente estudo pretende apresentar a noção de natalidade a partir da obra *A condição humana* (1958) de Hannah Arendt, pensadora que se debruçou sobre as questões mais complexas da contemporaneidade especialmente na abordagem da política. Com a noção de natalidade Arendt procura retratar a relação do ser humano com o seu nascimento, é a partir deste conceito que ela observa no prolongamento de uma vida a possibilidade sempre atual do novo. Novas transformações ocorreriam mediante o surgimento de uma nova vida, pois somente uma nova criação é capaz de trazer ao mundo o "novo", mesmo que na forma de um recomeço. Cada ser humano possui em si a capacidade de criar, inventar e se superar a cada instante, sendo por isso, mutável e inconstante. Com seu nascimento não é só uma vida que vem ao mundo, mas uma nova história a ser construída. Só o homem é capaz de criar o novo, a natureza não conhece tal artifício, por isso, a natalidade passa a ser em Arendt o princípio de um novo começo, um momento de ruptura com o que era e com o que ainda vai ser. Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica e trabalha especificamente as obras *A condição Humana* (1958) e *Entre o Passado e o Futuro* (1968) de Hannah Arendt, além de estudos de sua obra como CORREIA (2006) e CORREIA (2008).

**PALAVRAS-CHAVE:** Hannah Arendt, Condição Humana, Natalidade, Política.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do VI período do curso de História – Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus X. Bolsista Iniciação Científica – FAPESB. Orientador: Prof. Me. Joelson Pereira de Sousa.